

A soberania divina na salvação.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **A todos que o Pai dá, Jesus recebe e apenas a eles.** Desde novos somos ensinados a conquistar. Nada vem de graça, nos é dito. Lutamos com todas as nossas forças para conseguirmos o que desejamos, porém o mais importante para nós não pode ser comprado por esforço.

João 6:37 Todos os que o Pai me dá virão a mim, e aquele que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. O Pai Fomos escolhidos em amor pelo Pai e não por um decreto arbitrário.

O preço foi pago não por nós. O preço era alto demais.

O maior prêmio, a salvação, foi nos dada de graça. Glorificado seja o nome do Senhor.

A soberania divina na salvação. Abra a Palavra de Deus...

A primeira parte da explicação do episódio da multiplicação dos pães apresenta a falta de compreensão por parte da multidão em relação aos sinais realizados por Jesus e seu significado. Os sinais tinham o objetivo de apresentar Jesus como o pão vivo que desceu do céu. Agora, fecha-se o discurso apresentando Jesus também como o filho de Deus.

João 6:40 De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que ver o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

Jesus disse que o Pai lhe confiou a proteção da nossa salvação, e agora descreve a maneira em que ela é realizada.

No caminho para a salvação é preciso a obediência ao evangelho de Cristo e nada mais. (Responsabilidade Humana) Identifica-se agora, quem envia as pessoas para Jesus com a expressão “meu Pai”, determinando a relação que existe entre Deus e Jesus. Sua missão não é a de um empregado, nem Jesus a executa por obediência a uma ordem, mas é a expressão de um vínculo de amor.

Há dois tipos de amor em Deus (Trindade):

- O amor **ad intra** é o amor demonstrado pelas pessoas da Trindade entre si.

João 3:35 O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos.

- O amor **ad extra** é demonstrado em favor das criaturas caídas.

João 3:16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Através dos sinais que são realizados é preciso reconhecer em Jesus o Filho. Este título de filho se refere a Jesus como o Filho do Homem (Jesus como 100% Homem) e o Filho de Deus (Jesus como 100% Deus).

Jesus comunica a vida plena e definitiva, cuja manifestação maior de Seu amor é a própria ressurreição.

A soberania divina na salvação é um tema importante em toda a Bíblia e também no evangelho de João.

Existem pessoas que foram dadas pelo Pai ao Filho, e esse grupo certamente virá ao Filho e será preservado por ele.

João 3:16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Nenhuma pessoa desse grupo pode deixar de atingir seu objetivo (salvação), pois se assim fosse, significaria ou que Jesus foi incapaz de realizar o que o Pai queria que ele fizesse, ou que ele foi desobediente ao Pai.

As duas alternativas são impossíveis e impensáveis.

Jó 42:2 Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado.

A única exceção a essa preservação pessoal é Judas Iscariotes. O que acaba não sendo nenhuma exceção, pois o poder de preservação do Filho não foi quebrado nesse caso, pois, Judas era o filho da perdição desde o começo.

Jesus o escolheu para ser um dos Doze, mas sabia, desde o início, que ele iria ser um instrumento de Satanás.

João 17:12 Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse as Escrituras.

Esse versículo fecha o discurso sobre o pão da vida, quanto a por que alguns creem e alguns não.

A resposta final é a soberania divina na salvação, **“Todos os que o Pai me dá virão a mim”**

João 6:41-42 A partir de então, os judeus começaram a murmurar a seu respeito porque ele dissera: "Eu sou o pão que desce do céu". E diziam: Este não é Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? Como diz agora: Eu desci do céu?!

Os adeptos da instituição religiosa o criticavam. A causa da murmuração é que os judeus se sentiram escandalizados com a condição humilde da natureza humana desse que se dizia ser o Messias. Três coisas atrapalhavam a visão deles:

1. Eles mesmos formaram uma falsa opinião, quando disseram: Não é este Jesus o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? (O Messias vindo de pessoas comuns?)
2. Transferiram a afirmação de Jesus ao tempo passado em que o maná caiu do céu. **João 8:56-57 Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se. Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?** (A visão do sobrenatural, sob os olhos naturais)
3. Não criam que Cristo fosse o Filho de Deus pudesse vir como homem. **Filipenses 2:7 antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana.** Sendo esta a maior prova de seu infinito amor para conosco e de sua maravilhosa graça.

É a mesma mentalidade de Nicodemos, que não compreendia que o homem possa ter nova origem em Deus, a partir do novo nascimento. A pedra de escândalo é para eles, a humanidade de Jesus.

Interessante ser precisamente nesta carne e sangue, que está a plenitude do Espírito e que faz dele a presença de Deus na terra. Eles não creem e não entendem o Seu amor que é generoso e gratuito.

O Cristo desejado é um que se amolde aos seus desejos e isso Ele não pode e não vai fazer.

João 6:43-44 Jesus lhes respondeu: Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia.

Jesus não entra em discussão sobre sua origem divina ou humana, mas interrompe o comentário, denunciando a murmuração deles.

A murmuração não tinha apenas o intuito de insultar, mas entendia que a revelação divina podia ser tratada pela simples discussão do assunto, desviando assim a atenção da graça de Deus.

Eles queriam através dessa Incredulidade, perturbar as mentes frágeis.

Eles judeus, adeptos da instituição religiosa, queriam subverter a mente da multidão que ali se encontrava.

Pois muitos são tão néscios que nas coisas de Deus, dependem das opiniões de outros homens.

Os Incrédulos se deleitam na sua dureza de coração e condenam o evangelho só porque ele não os agrada.

À medida que um homem permanece confiante em sua própria habilidade, sem a ajuda divina e está contente em assim permanecer, ele não pode Vir ao Senhor, ele não pode crer.

Jesus então apresenta seu discurso sobre a dependência divina na salvação de uma forma negativa.

Primeiro tinha dito e não entenderam:

João 6:37 Todos os que o Pai me dá virão a mim, e aquele que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

Agora Ele afirma que nenhum esforço humano pode leva-los à salvação, somente o Pai pode levá-lo a dar esse passo, pois a ressurreição era admitida e defendida pela escola farisaica, como prêmio para a observância da Lei.

A lei vêm de Deus, é também cumprida por Jesus, mas não define a salvação, pois todos nós somos pecadores e carecemos da graça de Deus.

Eféios 2:1 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados.